

GUARDIÕES DA RAIZ POPULAR

Irlam Rocha Lima
Da equipe do **Correio**

Zuleika de Souza 21.01.96

A DEFESA INTRANSIGENTE DA MÚSICA CAIPIRA AUTÊNTICA, MAIS QUE ISSO, DA CULTURA POPULAR, ELES FAZEM DESDE A INFÂNCIA, QUANDO CANTAVAM EM FOLIAS DE REIS. MAS, SÓ EM 1961, NA RÁDIO EDUCADORA DE UBERLÂNDIA (MG), É QUE AS VOZES DOS IRMÃOS PENA BRANCA (JOSÉ RAMIRO SOBRINHO) E XAVANTINHO (RANULFO RAMIRO DA SILVA) PASSARAM A SER OUVIDAS POR UM PÚBLICO MAIOR.

Começava ali a carreira de uma das mais importantes e premiadas duplas da música sertaneja.

Cultores de um tipo de música que, com o passar dos anos, quase se transformou em folclore, eles mantêm total fidelidade ao gênero. Não vendem milhões de cópias, como Chitãozinho e Xororó e Zezé Di Camargo e Luciano, mas possuem público cativo.

Gente que garante a média de 80 mil exemplares de cada álbum lançado. O último, *Coração Matuto*, saiu em abril deste ano pela Paradoxx e inclui novas versões para *Planeta Água* (Guilherme Arantes), *Lambada de Serpente* (Djavan) e *Morro Velho* (Milton Nascimento, que participa da faixa).

Ganhadora de nada menos que cinco prêmios Sharp e de um atribuído pela Associação Paulista de Críticas de Arte (APCA), a dupla tem o privilégio de contar com, praticamente, todos os 14 discos em catálogo.

Xavantinho não esconde sua alegria ao falar de rápida turnê que a dupla fez recentemente pelo Nordeste. "É uma região que quase nunca vamos. Estivemos cantando em Mossoró, Natal e Recife, em teatros lotados, e o público com a música da gente na ponta da língua. Uma beleza!"

E acrescenta: "Temos reparado que em meio ao público que assiste aos nossos shows há muito jovens, principalmente universitários. Pessoas que estão do nosso lado nessa luta pela preservação dos valores mais autênticos de nossa música e cultura populares."

Modesto, Xavantinho enfatiza: "Nossa cultura é que é resistente. Somos apenas o instrumento para mostrar sua força, seu valor, sua beleza. É importante que, além da gente, tenha outros artistas preocupados com isso, como os manos velhos Zé Mulato e Cassiano e o Roberto Corrêa, que moram aí em Brasília."



Pena Branca e Xavantinho se emocionam quando o público que lota seus shows, como na turnê nordestina, conhece o repertório "na ponta da língua"